

BRINCADEIRAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS COMO ELEMENTO FORMADOR NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

AFRICAN AND AFRO-BRAZILIAN GAMES AS A FORMATIVE ELEMENT IN SCHOOL EDUCATION

Lívia Barbosa Pacheco Souza¹
Elizabete Essamai Manga²

RESUMO: O estudo da influência das brincadeiras africanas e afro-brasileiras na educação escolar brasileira é crucial para promover uma abordagem educacional inclusiva e enriquecedora, que reconheça e celebre a diversidade cultural e histórica do Brasil, contribuindo para uma formação de cidadãos conscientes, respeitosos e empoderados. Nesse sentido, o presente artigo examinou o papel essencial das brincadeiras africanas e afro-brasileiras como elementos formadores na educação escolar, destacando o brincar subversivo e lúdico enraizado nas raízes culturais e históricas. Ao longo do texto, discute-se como essas práticas promovem a interdisciplinaridade, desenvolvem competências sociais e emocionais, contribuem para a educação das relações étnico-raciais e impactam o processo de ensino-aprendizagem. Considerando considerações finais e perspectivas futuras, enfatiza-se a importância de abraçar as brincadeiras como ferramentas pedagógicas vitais, para construir um ambiente educacional inclusivo e empoderador, que celebre a diversidade cultural e promova uma compreensão mais profunda das identidades afrodescendentes e de suas contribuições para a sociedade.

1435

Palavras-chave: Brincadeiras africanas. Afro-brasileiras. Educação escolar. Diversidade cultural.

ABSTRACT: The study of the influence of African and Afro-Brazilian games on Brazilian school education is crucial to promote an inclusive and enriching educational approach that recognizes and celebrates the cultural and historical diversity of Brazil, contributing to the formation of conscious, respectful and empowered citizens. In this sense, this article examined the essential role of African and Afro-Brazilian games as formative elements in school education, highlighting the subversive and playful play rooted in cultural and historical roots. Throughout the text, it is discussed how these practices promote interdisciplinarity, develop social and emotional skills, contribute to the education of ethnic-racial relations and impact the teaching-learning process. Considering final considerations and future perspectives, the importance of embracing play as vital pedagogical tools is emphasized, to build an inclusive and empowering educational environment that celebrates cultural diversity and promotes a deeper understanding of Afro-descendant identities and their contributions to society.

Keywords: African games. Afro-Brazilian. School education. Cultural diversity.

¹Especialista em Educação em Gênero e Direitos Humanos pelo NEIM UFBA; Especialista em Gênero e Sexualidade na Educação pelo NUCUS UFBA; Especialista em Educação para as Relações Étnico-Raciais pela UNIAFRO UNILAB; e discente da Licenciatura Plena em Pedagogia da UNEB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3148-5536>.

²Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (UNILAB). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2928-0421>.

1. INTRODUÇÃO

A herança cultural africana e afro-brasileira é um tesouro rico e vibrante que pode enriquecer a educação escolar de maneiras profundas e significativas. Dentro dessa rica tapeçaria cultural, encontra-se um componente central que transcende o tempo e as fronteiras: as brincadeiras. O brincar subversivo e lúdico, enraizado na própria terra, é uma expressão essencial das culturas africanas e afro-brasileiras, desafiando convenções e trazendo consigo a alegria inerente à exploração e à criatividade infantil (Oliveira, 2021).

A incorporação de brincadeiras africanas e afro-brasileiras no ambiente escolar oferece inúmeras possibilidades para explorar temas de africanidade e interdisciplinaridade. Ao mergulhar nessas atividades, os alunos podem compreender melhor as conexões históricas e culturais que ligam o Brasil ao continente africano. Além disso, a interdisciplinaridade é naturalmente promovida, já que essas brincadeiras abordam aspectos que vão desde a história até a música, dança, linguagem e até mesmo matemática.

O ato de brincar, além de ser uma manifestação cultural, também serve como um estímulo poderoso para superar as dificuldades de ensino-aprendizagem. As brincadeiras proporcionam um ambiente seguro para a exploração, o erro e a descoberta. Os desafios inerentes a muitas dessas brincadeiras incentivam o pensamento criativo e estratégico, fomentando habilidades cognitivas essenciais para a aprendizagem (Konrath, 2018).

No contexto da educação, o brincar também pode servir como um encorajamento valioso diante das marcas de exclusão que infelizmente persistem. Ao adotar brincadeiras africanas e afro-brasileiras, a escola está sinalizando uma valorização da diversidade e uma celebração das contribuições dessas culturas, ajudando os alunos a construir uma autoimagem positiva e orgulhosa.

Essas brincadeiras não são apenas jogos, mas também atuam como pontes que conectam o Brasil ao seu próprio passado e às raízes ancestrais africanas. Ao praticá-las, os estudantes podem vivenciar uma conexão direta com suas heranças culturais, fortalecendo o senso de identidade e pertencimento.

Nesse contexto, a inserção das brincadeiras africanas e afro-brasileiras como prática pedagógica é um passo importante para a educação das relações étnico-raciais. Essas atividades não apenas ensinam sobre a história, mas também promovem a

compreensão das complexidades das relações raciais e culturais, incentivando a empatia, o respeito mútuo e a luta contra o preconceito (Bulcão, 2022).

Por fim, essas brincadeiras não apenas envolvem a mente, mas também convidam os sentidos a explorar e se envolver de maneira profunda. Elas proporcionam uma imersão e exploração sensorial que estimulam a consciência e a compreensão holística (Pereira & Lemos, 2023). Ao tocar, ouvir, ver e participar ativamente, os alunos se tornam parte integrante das histórias que essas brincadeiras contam.

Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo explorar as brincadeiras africanas e afro-brasileiras como elementos formadores na educação escolar, destacando sua importância lúdica, cultural, histórica e pedagógica. Com isso, espera-se clarear a questão sobre como o brincar pode ser uma ferramenta vital para enriquecer a experiência educacional, promovendo a inclusão, a aprendizagem significativa e a celebração das diversas heranças que compõem a identidade brasileira.

1.1 DESENVOLVIMENTO

1.2 Raízes Culturais e Históricas das Brincadeiras Afro-Brasileiras

1437

As brincadeiras afro-brasileiras têm raízes profundas nas culturas e tradições dos povos africanos que foram trazidos ao Brasil durante o período da escravidão. Essas brincadeiras não são apenas atividades recreativas; são manifestações de identidade cultural, resistência e adaptação. Os africanos escravizados trouxeram consigo uma rica gama de práticas lúdicas que não apenas proporcionavam entretenimento, mas também serviam como ferramentas de comunicação, socialização e preservação de suas tradições ancestrais (Foganholi *et al.*, 2019).

Os jogos e brincadeiras dos povos africanos eram intrinsecamente ligados às suas crenças espirituais, rituais e cotidiano. Muitas dessas atividades envolviam elementos simbólicos que representavam valores comunitários, papéis sociais e mitologia. Os ritmos, movimentos e gestos presentes nas brincadeiras frequentemente refletiam a conexão profunda com a natureza e com as histórias compartilhadas entre as gerações.

De acordo com Cordeiro *et al.* (2015), ao longo dos séculos, essas práticas se entrelaçaram com a cultura brasileira, criando um legado de brincadeiras afro-brasileiras que são distintamente enraizadas na identidade nacional. Da capoeira aos

jogos de adivinhação, essas atividades resistiram às adversidades e mudanças históricas, continuando a desempenhar um papel vital nas comunidades afrodescendentes.

A preservação dessas brincadeiras ao longo dos anos é uma homenagem à resiliência das comunidades afro-brasileiras e à sua capacidade de manter vivas as tradições de seus antepassados. Além disso, elas representam uma oportunidade única para as gerações atuais se conectarem com suas raízes, compreendendo a importância da cultura e história afro-brasileira no tecido social do país (Souza *et al.*, 2022).

Integrar essas brincadeiras nas práticas educacionais não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também honra a riqueza cultural e histórica que elas representam. É uma forma de reconhecimento e valorização das contribuições dos povos africanos e afrodescendentes para a construção da identidade brasileira. Portanto, ao trazer essas raízes culturais e históricas para a educação escolar, proporciona-se uma educação mais abrangente e sensível às diversas influências que moldaram o Brasil contemporâneo.

1.3 Diversidade de Brincadeiras e Suas Significações

A riqueza das brincadeiras afro-brasileiras se manifesta em uma ampla gama de atividades lúdicas, cada uma carregando consigo significados profundos e simbólicos (Foganholi *et al.*, 2019). Essa diversidade reflete não apenas as múltiplas culturas e etnias que compõem a diáspora africana no Brasil, mas também a variedade de experiências humanas que essas brincadeiras encapsulam.

Os jogos de roda, por exemplo, são uma representação viva da coletividade e da celebração da vida. Eles unem pessoas em torno de danças, músicas e histórias, fortalecendo os laços comunitários e transmitindo mensagens de pertencimento e harmonia. Além disso, a dança em círculo reflete a circularidade da vida, conectando o passado ao presente e ao futuro.

Já a capoeira, uma das brincadeiras afro-brasileiras mais conhecidas, transcende o âmbito do entretenimento físico. Além de ser uma forma de expressão artística e de exercício, a capoeira carrega consigo as marcas da resistência dos escravizados, disfarçando uma luta pela liberdade em uma atividade que parecia inofensiva. Suas acrobacias e movimentos fluidos não apenas desafiam as leis da gravidade, mas também desafiam as estruturas de poder da sociedade (Malavoglia, 2020).

Os jogos de adivinhação, por sua vez, presentes em várias tradições africanas, são outro exemplo da profundidade simbólica das brincadeiras. De acordo com Bulcão (2022), eles não apenas incentivam a intuição e o raciocínio lógico, mas também abrem portas para um mundo espiritual e místico. As respostas reveladas pelas adivinhações muitas vezes fornecem orientação moral e social, criando um espaço para a reflexão e o autoconhecimento.

Nesse contexto, cada brincadeira afro-brasileira é um portal para uma dimensão única de significados culturais, históricos e espirituais. Integrá-las na educação escolar é uma maneira de enriquecer a compreensão dos alunos sobre a complexidade das culturas afrodescendentes e suas contribuições para o mosaico cultural brasileiro. É através dessa exploração que os estudantes podem descobrir a profundidade e a riqueza por trás de cada movimento, ritmo e narrativa que compõem essas brincadeiras.

2. INTEGRAÇÃO CURRICULAR E EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR

A introdução das brincadeiras africanas e afro-brasileiras nas práticas educacionais oferece uma oportunidade única de promover a integração curricular e a educação interdisciplinar. Essas brincadeiras não estão confinadas a um único campo de conhecimento; pelo contrário, elas abrangem uma ampla gama de temas, desde história e música até matemática e linguagem (Cunha, 2016).

Através das atividades lúdicas, os alunos podem explorar a história das civilizações africanas, compreender os contextos sociais e políticos que moldaram essas brincadeiras e traçar paralelos com a história do Brasil. Isso enriquece o aprendizado de história ao permitir que os alunos experimentem emocionalmente e fisicamente aspectos do passado que podem ser difíceis de transmitir apenas por meio de livros (Dias, 2017).

Além disso, a música e a dança presentes nas brincadeiras afro-brasileiras oferecem uma janela para explorar os conceitos de ritmo, harmonia e movimento, abrindo espaço para discussões interdisciplinares que envolvem música, educação física e até mesmo matemática, enquanto exploram padrões rítmicos e coordenadas espaciais.

A linguagem também é outro fator que desempenha um papel fundamental nas brincadeiras, com canções, rimas e narrativas transmitindo mensagens culturais e

históricas. Isso permite que os professores explorem aspectos linguísticos, literários e culturais de maneira integrada, abrindo diálogos sobre a diversidade linguística e a importância das diferentes formas de expressão (Silva, 2019).

Em última análise, a educação interdisciplinar através das brincadeiras afro-brasileiras cria uma visão mais holística do conhecimento, permitindo que os alunos vejam a conexão entre diferentes disciplinas e a aplicação do aprendizado em contextos do mundo real. Isso os prepara para enfrentar desafios complexos com uma mentalidade flexível e criativa, habilidades essenciais para o sucesso em um mundo cada vez mais interconectado. Portanto, ao introduzir essas brincadeiras no ambiente escolar, é possível promover uma abordagem educacional que ressoa com as complexidades e riquezas da vida cotidiana e da cultura afro-brasileira.

2.1 Desenvolvimento de Competências Sociais e Emocionais

As brincadeiras africanas e afro-brasileiras não são apenas fontes de diversão; elas também desempenham um papel crucial no desenvolvimento das competências sociais e emocionais dos alunos. Ao participar dessas atividades lúdicas, os estudantes são convidados a colaborar, se comunicar e interagir de maneira significativa. Essa colaboração promove a construção de habilidades de trabalho em equipe, que são essenciais para o sucesso em uma sociedade cada vez mais colaborativa (Foganholi *et al.*, 2019).

Além disso, muitas brincadeiras envolvem regras e limites, incentivando os alunos a desenvolver habilidades de respeito mútuo, negociação e resolução de conflitos. Ao se envolverem em jogos e atividades, eles aprendem a lidar com vitórias e derrotas, a compreender o valor do “fair play” e a lidar com as emoções associadas a essas experiências.

A empatia também floresce através das brincadeiras, à medida que os alunos se colocam no lugar dos outros e aprendem a compreender diferentes perspectivas (Bulcão, 2022). Isso é particularmente significativo em brincadeiras que exigem cooperação estreita, pois os alunos devem entender os sentimentos e intenções de seus colegas para alcançar objetivos compartilhados.

As brincadeiras afro-brasileiras também proporcionam oportunidades para os alunos expressarem e regularem suas emoções. O movimento, a música e o ritmo

presentes nessas atividades podem ser uma saída emocional saudável, permitindo que os alunos liberem tensões e desenvolvam um senso de autoconsciência emocional.

Em um mundo onde a inteligência emocional é cada vez mais valorizada, a integração de brincadeiras afro-brasileiras nas práticas educacionais oferece uma maneira tangível de cultivar essas habilidades. Os alunos aprendem a se comunicar de forma eficaz, a colaborar com empatia e a navegar pelas complexidades das relações sociais com confiança. Dessa forma, as brincadeiras não apenas enriquecem a experiência escolar, mas também equipam os alunos com ferramentas valiosas para a vida (Viana, 2015).

2.2 Brincar para a Educação das Relações Étnico-Raciais

As brincadeiras africanas e afro-brasileiras se destacam como ferramentas pedagógicas poderosas para a educação das relações étnico-raciais. Ao integrar essas práticas lúdicas no currículo escolar, os educadores têm a oportunidade de enfrentar diretamente os desafios relacionados à representatividade e inclusão (Oliveira, 2015). O brincar se torna uma forma de dialogar com a diversidade étnico-racial, estimulando discussões sobre a importância da igualdade e do respeito por todas as identidades culturais.

Ao participar dessas brincadeiras, os alunos não apenas aprendem sobre as origens e significados culturais, mas também têm a chance de experimentar a diversidade de maneira concreta e positiva. Isso pode ajudar a combater estereótipos prejudiciais e a construir uma compreensão mais profunda das culturas afrodescendentes e sua contribuição para a sociedade brasileira.

Segundo Alves & Nogueira (2023), as brincadeiras também podem servir como uma plataforma para explorar questões mais profundas, como o impacto do racismo e da discriminação. Os educadores podem criar contextos em que os alunos reflitam sobre experiências de exclusão e compreendam a importância de serem aliados na luta contra a discriminação racial. Ao internalizar esses conceitos através do brincar, os alunos têm a oportunidade de se tornarem cidadãos mais conscientes e ativos na construção de uma sociedade justa.

Além disso, as brincadeiras africanas e afro-brasileiras podem se tornar uma plataforma para a celebração das riquezas culturais e históricas da população negra. Isso pode impulsionar a autoestima e o orgulho das crianças afrodescendentes,

ajudando-as a construir uma identidade positiva e resistente em um contexto muitas vezes marcado por preconceito.

Ao promover a educação das relações étnico-raciais por meio do brincar, as escolas estão desempenhando um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. As brincadeiras não apenas proporcionam diversão, mas também são veículos de aprendizado profundo e transformador, ajudando a construir um futuro no qual a valorização das diferenças e o respeito mútuo sejam fundamentais (Dias, 2017).

2.3 Impacto no Processo de Ensino-Aprendizagem

A incorporação das brincadeiras africanas e afro-brasileiras no processo de ensino-aprendizagem é uma estratégia que vai além do entretenimento superficial. Essas atividades lúdicas possuem um impacto profundo na maneira como os alunos absorvem conhecimento e desenvolvem habilidades. Ao adotar uma abordagem mais dinâmica e participativa, os educadores podem cultivar um ambiente de aprendizado mais envolvente e significativo (Lunelli, 2015).

O brincar atua como um catalisador para a retenção de informações. Quando os alunos estão imersos em brincadeiras interativas e divertidas, eles estão mais propensos a absorver e lembrar conceitos complexos. Através de jogos e atividades, os alunos podem internalizar conceitos históricos, culturais e sociais de maneira prática, o que pode levar a um aprendizado mais profundo e duradouro.

Além disso, as brincadeiras promovem a construção de habilidades cognitivas essenciais, como resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade. Os desafios presentes nas brincadeiras exigem que os alunos pensem de maneiras não convencionais e apliquem estratégias criativas para superá-los (Viana, 2015). Essas habilidades têm um impacto positivo não apenas nas áreas de humanidades, mas também nas disciplinas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

O aspecto social das brincadeiras também é fundamental. Os alunos aprendem a colaborar, a se comunicar efetivamente e a trabalhar em equipe. Através da interação com colegas durante as brincadeiras, eles desenvolvem habilidades sociais que são essenciais para o sucesso em ambientes acadêmicos e profissionais.

Além disso, as brincadeiras africanas e afro-brasileiras podem ajudar a romper as barreiras de aprendizado que podem surgir devido a desafios de ensino-

aprendizagem. As atividades lúdicas podem ser particularmente eficazes para engajar alunos que enfrentam dificuldades acadêmicas, proporcionando uma abordagem alternativa e estimulante para a compreensão de conceitos complexos (Trindade *et al.*, 2015).

Por fim, a inclusão de brincadeiras africanas e afro-brasileiras no processo de ensino-aprendizagem não apenas diversifica a abordagem educacional, mas também aumenta o envolvimento dos alunos, promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, e oferece uma maneira de superar as barreiras tradicionais de aprendizado. Essas atividades não são apenas um meio de ensino, mas sim uma maneira de empoderar os alunos a explorar, compreender e internalizar informações de maneira profunda e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Em um mundo que busca uma educação inclusiva e sensível à diversidade, a incorporação de brincadeiras africanas e afro-brasileiras como elementos formadores na educação escolar assume um papel de destaque. Diante de tudo o que foi apresentado, foi possível ressaltar como o brincar subversivo e lúdico, enraizado nas raízes culturais e históricas, pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de maneira holística e significativa. Ao abraçar as brincadeiras como práticas pedagógicas, pode-se abrir portas para diálogos interculturais, desenvolvimento de competências socioemocionais e avanços na educação das relações étnico-raciais.

Nesse sentido, à medida que se caminha, a busca por uma educação que celebre a diversidade cultural e promova a igualdade deve ser uma prioridade. Os educadores têm a oportunidade de se aprofundar nesse caminho, adotando abordagens pedagógicas que valorizem as múltiplas vozes e experiências dentro da sala de aula.

Considerando perspectivas futuras, vislumbra-se um cenário educacional onde as brincadeiras africanas e afro-brasileiras não são apenas reconhecidas, mas também integradas como partes essenciais do currículo. Ao fazer isso, não apenas se valoriza a história e a cultura que moldaram a nação, mas também se contribui para a construção de um futuro mais inclusivo e consciente, onde as crianças são motivadas a abraçar a diversidade e a abraçar suas próprias identidades com orgulho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, L. P. & Nogueira, R. 2023. **A escuta na pesquisa-ação: entrelaçando brincar e educação para as relações étnico-raciais**. Revista Diálogo Educacional, v. 23 (76).
- BULCÃO, M. C. P. **Brincadeiras africanas e afro-brasileiras como prática pedagógica para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Escola Municipal Evandro Siqueira**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Trabalho de Conclusão de Curso. Redenção – CE, 2022.
- CORDEIRO, J. R., Oliveira, C. S., Souto, L. R. & Rezende, M. C. **Jogos e brincadeiras afro-brasileiras: uma iniciativa para a valorização da cultura negra no “Corina”**. VI Encontro Mineiro sobre Investigação na Escola. Uberaba - MG, 2015.
- CUNHA, D. A. **Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural**. Biblioteca da UFPA - 1 Ed. E-book, 2016.
- DIAS, D. S. **A concepção dos professores acerca das brincadeiras afro-brasileiras em uma escola da comunidade quilombola de São Francisco do Paraguaçu - BA**. Faculdade Maria Milza - Trabalho de Conclusão de Curso. Governador Mangabeira - BA, 2017.
- FOGANHOLI, C., Silva, J. C., Fernandes, P. B., Vaz, P. V. S., Silva, M. T. & Correa, I. L. A. 2019. **História e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas nas aulas de educação física: relato dos encontros de um projeto de extensão**. Temas em Educação Física Escolar, v. 4 (2): 196-211.
- KONRATH, Q. D. **Brincadeiras, brinquedos e interações das crianças no dia do brinquedo em instituição de educação infantil na contemporaneidade**. Universidade Fevale - Tese de Doutorado. Novo Hamburgo - RS, 2018.
- LUNELLI, D. C. **Processo de ensino/aprendizagem em casa de religião: um estudo de caso**. XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Natal - RN, 2015.
- MALAVOGLIA, V. **Capoeira, Rito e Brincadeira: Experiência Coletiva em Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre - RS, 2020.
- OLIVEIRA, A. G. S. **Educação das relações étnico-raciais: processos educativos decorrentes do brincar na educação infantil**. Universidade Federal de São Carlos - Dissertação de Mestrado. São Carlos - SP, 2015.
- OLIVEIRA, T. N. 2021. **Africanizando o currículo escolar: Desmitificando o ensino da cultura afro-brasileira**. Garimpus, V. 23: 122-134.
- PEREIRA, S. F. & Lemos, F. R. M. 2023. **Educação para as relações étnico-raciais: uma proposta de ensino para a Educação Física escolar**. Leituras: Educação Física e Desporto, v. 28 (301): 145-163.
- SILVA, J. A. **Karingana wa Karingana: brincadeiras e canções africanas**. Universidade Federal de Juiz de Fora - Tese de Doutorado. Juiz de Fora - MG, 2019.

Souza, D. I., Santos, I. I., Sousa, M. J. N. B., Alves, M. E., Ribeiro, P. & Rondinelli, E. 2022. **Jogos e brincadeiras afro-brasileiras: construção de materiais didáticos digitais na Educação Física escolar**. Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS, v. 2 (1).

TRINDADE, C. S., Berruezo, L. B. & Nunes-Silva, O. B. 2015. **Ensino e aprendizagem das culturas afro-brasileiras: epistemologias e documentação cultural**. Revista Ciência em Extensão, v. 11 (1): 62-80.

VIANA, L. M. S. **O lúdico e a construção das identidades de crianças afro-brasileiras**. Universidade Federal de Minas Gerais - Trabalho de Conclusão de Curso. Belo Horizonte - MG, 2015.